

A GEOGRAFIA EM IMAGENS: UM OLHAR PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM (2014)

Angel Albano - angelalbano@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Lucas Gonzaga Coelho - lgonzagageo@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Rosa Elisabete Militz W. Martins - rosamilitzgeo@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Introdução

O presente trabalho é fruto de uma construção individual e conjunta, de experiências, debates e aprofundamentos teóricos. A partir do trabalho de conclusão de curso de um dos autores do presente resumo, onde realizou-se a análise das provas de 2013 e 2014 do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Para o presente momento, teve-se a ideia de adotar as imagens presentes nas questões do ENEM de 2014 como objeto de estudo. Desta forma, a proposta de investigação foi analisar as imagens como elementos em potencial para o ensino de Geografia, destacando-as como norteadoras para compreensão, contextualização e realização/execução das questões. Esta análise foi feita com base nas competências, habilidades, conceitos estruturantes e articulações para a Geografia no Ensino Médio, encontrados no livro Orientações Curriculares do Ensino Médio.

O ENEM passou por diversas transformações desde sua criação, há dezenove anos. A prova foi sendo readequada de acordo com os interesses do governo em exercício, que através do Ministério da Educação realizou as alterações. Desde 2009 o ENEM serve como principal porta de entrada para estudantes ingressarem nas universidades públicas e privadas do nosso país. A pluralidade do ENEM, que além de interdisciplinar, preocupado com as questões do cotidiano, dá um grande enfoque para o conhecimento geográfico, conseguindo transmitir as complexidades e exigências do mundo contemporâneo. A Geografia, no contexto das orientações curriculares do Ensino Médio, faz parte de uma área do conhecimento comprometida em fazer os estudantes compreenderem e interpretarem os fenômenos que configuram cada sociedade. Com base na análise realizada por Coelho (2016) nos exames de 2013 e 2014, constatou-se que o conhecimento geográfico está em 57% da prova de 2013 e em 48% na de 2014, mostrando a frequência e importância deste saber para interpretação e elaboração das provas. Os conhecimentos da ciência geográfica vão além da memorização de conceitos físicos e humanos, mesmo que sejam necessários para as diferentes visões do mundo. Estes são fundamentais para compreender como estas informações nos atingem, como recebemos e iremos nos posicionar. Para que os estudantes e professores possam analisar, comparar, relacionar os conceitos, é necessário desenvolver competências e habilidades no processo de aprendizagem por meio da interpretação e incorporação destes conhecimentos, o estudante desenvolverá a capacidade de argumentação frente às situações que encontrará no espaço geográfico, criticando-as, posicionando e propondo alternativas para resolução das questões do cotidiano.

No livro Orientações Curriculares do Ensino Médio, elaborado com ampla discussão de equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores, estudantes e representantes da comunidade acadêmica, trazem consigo na área de ciências humanas e suas tecnologias a disciplina de Geografia, e dentro da disciplina,

dois quadros, um que retrata as competências e habilidades para a Geografia no Ensino Médio, e outros conceitos estruturantes e articulantes. Destacam-se nesses quadros os conceitos básicos, fundamentais para compreensão do espaço geográfico - micro ou macro - permitindo que ao professor e o estudante articularem a habilidade de compreender e utilizar conteúdos propostos para a disciplina. Utilizamos estes para dar embasamento a procura da Geografia nas imagens, destacando sua importância, tanto da prova quanto para seu cotidiano.

Levando em consideração a importância do ENEM e da ciência geográfica para a sociedade, desperta-se o interesse em olhar para as imagens dispostas na prova de 2014 da seguinte maneira: imagens como fonte de informação, estimulante de saberes e sentidos de diferentes pontos de vista. Desta maneira para Tonini (2003), a importância do lugar que as imagens ocupam no mundo atual é indiscutível, sendo que elas carregam significados e nos produzem *insights*, por isso, a autora acha de suma importância investigar a materialidade geográfica nas imagens dos livros didáticos, já os presentes autores, em outro contexto, estão inquietos com a leitura geográfica das imagens na prova do ENEM.

A compreensão de imagens não se configura mais como periférica ao conteúdo central, ou como simples apoio ao entendimento da escrita, mas sim, como construtoras de subjetividades, com vasta dimensão educativa e propriedades culturais. Sendo assim estamos engatinhando numa compreensão de um referencial que apoia-se em estudos pós-estruturalistas, numa perspectiva da Geografia Cultura. A partir das leituras de Costa et al (2016) entende-se que os estudos culturais vinculados à educação e conseqüentemente a Geografia, tem oportunizado aos pesquisadores um leque de possibilidades para compreender o binarismo que se pauta a sociedade, bem como as identidades, diferenças, classificações e hierarquizações que são foram criadas e são reproduzidas em diferentes âmbitos educativos.

A partir da análise da prova, como resultados obtidos, constatou-se que no ENEM de 2014 foram apresentadas o total de 47 imagens, e destas, 22 encontram-se competências, habilidades, conceitos estruturantes e articulações para a Geografia no Ensino Médio, encontrados no livro Orientações Curriculares do Ensino Médio como já mencionado anteriormente. Desta forma, no artigo completo, descreveremos como os conhecimentos geográficos se destacam para compreensão, contextualização e realização do exame.

Breve contexto histórico do ENEM

Na década de 90 o país passou por reformas no sistema educacional¹ e, a partir destas, originou-se o ENEM. Resumia-se em uma prova simples, com uma redação e uma prova objetiva com 63 questões que eram aplicadas em apenas um dia. Todavia, as questões baseavam-se em cinco competências básicas e 21 habilidades contidas na matriz de referência² da época.

¹ A aprovação da LDB em 1996, criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). A definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a avaliação do livro didático em âmbito nacional. As avaliações educacionais, como Saeb, o Prova e o Enem.

² Desde sua criação, o ENEM utiliza as matrizes de referência como base para conteúdo de elaboração de provas. A matriz de referência é um documento elaborado pelo INEP onde são definidos os conteúdos das provas do ENEM.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP³), responsável pela elaboração da prova apresentou os seguintes objetivos, na época, para o exame:

1. Oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder a sua auto avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos;
2. Estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;
3. Estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior (Portaria INEP no 109, 27 de maio de 2009).

Em relação ao exame as primeiras mudanças ocorreram no em 2004, criando o Programa Universidade para Todos – (Pro-Uni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), com o objetivo de utilizar o ENEM para disponibilizar bolsas de estudos parciais e integrais – integral 100% ou parcial 75%, 50% e 25% – para estudantes do ensino superior em instituições (IES) privadas, o utilizando como critério para a seleção, com base no perfil socioeconômico. Em 2009, temos o: “Novo ENEM”, assim:

A nova prova do ENEM traria a possibilidade concreta do estabelecimento de uma relação positiva entre o ensino médio e o ensino superior, por meio de um debate focado nas diretrizes da prova. Nesse contexto, a proposta do Ministério da Educação é um chamamento. Um chamamento às IFES para que assumam necessário papel, como entidades autônomas, de protagonistas no processo de repensar o ensino médio, discutindo a relação entre conteúdos exigidos para ingresso na educação superior e habilidades que seriam fundamentais, tanto para o desempenho acadêmico futuro, quanto para a formação humana (BRASIL, 2009a, p. 3).

O novo exame, reformulado, com uma nova fundamentação teórico-metodológica, tem a sua estrutura apresentada na portaria nº109 do INEP, de 27 de maio de 2009:

Art. 13. O exame constituir-se-á em 04 (quatro) provas, contendo 45 (quarenta e cinco) questões objetivas de múltipla escolha, versando sobre as várias áreas de conhecimento em que se organizam as atividades pedagógicas da Educação Básica no Brasil e uma proposta para redação. § 1o. As 04 (quatro) provas serão estruturadas nas seguintes áreas do conhecimento: - Prova I - Ciências Humanas e suas Tecnologias; - Prova II - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Prova III - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; - Prova IV - Matemática e suas Tecnologias; (BRASIL, 2009c, p. 4).

De 2010 até o ano de primeiro semestre de 2016, com o governo de Dilma Rousseff , o “novo ENEM”, além de divulgar o desempenho da educação no país, assumiu outras finalidades, como a certificação de conclusão de Ensino Médio; seleção para entrada no ensino superior, substituindo parcialmente os vestibulares, tornando-se o principal meio de entrada para IES públicas e privadas em todo o país, com a criação

³ INEP foi criado em 1937, atualmente é responsável pelas avaliações em todos os níveis educacionais do país. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/institucional-historia>. Acesso em: 15 maio 2017.

do SiSu, ProUni e FIES; e selecionando estudantes para bolsas de intercâmbio através do programa Ciências Sem Fronteiras.

Já no segundo semestre de 2016, no mandato do atual Presidente Michel Temer, vieram as primeiras alterações no ENEM. Neste ano de 2017, o exame não terá algumas finalidades como a certificação de conclusão de Ensino Médio, o Ciências sem Fronteiras foi extinto por falta de recursos financeiros, e a prova será realizada em dois domingos – antes realizado em um sábado e um domingo. Porém, o maior impacto foi na reforma do Ensino Médio⁴, uma nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC)⁵ foi lançada e com estas virão as alterações. Esta BNCC refere-se a toda educação básica – Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Médio - entretanto esta nova BNCC lançada pelo MEC, está em sua terceira versão e traz consigo somente a estrutura, conhecimentos e competências do Ensino infantil e Fundamental, e o “Novo Ensino Médio” por enquanto ainda não passa da medida provisória, composta por duas páginas.

A geografia no Ensino Médio, seus conceitos estruturantes, habilidades e competências

Inserida na área Ciências Humanas e suas tecnologias, encontramos a Geografia. A Geografia se encontra no currículo escolar brasileiro do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio ela deve preparar o/a estudante para localizar, compreender, atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação.

Na elaboração de material específico para cada disciplina do currículo do Ensino Médio, as Orientações curriculares para o Ensino Médio, volume 03, publicados em 2006, procurou-se estabelecer o diálogo, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre as áreas do conhecimento. Esta divisão do conhecimento escolar e do documento se baseou em três áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A importância da Geografia para o Ensino Médio está relacionada com as possibilidades que os conceitos geográficos têm na formação de um estudante/cidadão. Conceitos estes que contribuem no sentido de aprender, conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, fazendo a leitura do espaço geográfico a sua volta, reconhecendo contradições e conflitos em diversas escalas do globo, sendo macro ou micro.

De forma introdutória, as Orientações Curriculares apresentam como objetivo do ensino da Geografia no Ensino Médio:

O ensino da Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como ciência

⁴ A reforma do Ensino Médio brasileiro, sancionada pela MP 746/2016 traz consigo fortes alterações como: alterações de carga horaria, ensino integral, corte de disciplinas, disciplinas optativas e obrigatórias entre outras mudanças. Fonte: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=17/02/2017>. Acesso em maio de 2017.

que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre a sociedade e a natureza, constituindo o espaço geográfico. (Brasil, 2006, p. 43).

A importância da Geografia no Ensino Médio está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, e na capacidade de fazer pensar o espaço como um todo e também nas relações cotidianas tão presentes no dia a dia. Nesse sentido, um dos objetivos da Geografia no Ensino Médio é a organização de conteúdos que permitam o/a estudante realizar aprendizagens significativas.

Para os/as estudantes e professores possam analisar, comparar, relacionar os conceitos, é necessário desenvolver competências e habilidades no processo de aprendizagem. As competências e habilidades na disciplina de Geografia no Ensino Médio são apresentadas numa sequência que prevê a articulação dos conceitos básicos para compreensão do espaço geográfico e estão descritas na Figura 1:

Quadro 1: Competências e habilidades para a Geografia no Ensino Médio	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. • Capacidade de articulação dos conceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise. • Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica.
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. • Observar a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento. • Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas.
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio de linguagens próprias à análise geográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens. • Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias. • Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos.
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar. • Compreender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade. • Capacidade de diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea.
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o desenvolvimento do espírito crítico 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo.

Figura 1 – Quadro de Competências e habilidades para a Geografia no Ensino Médio
 Fonte: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

O quadro da imagem anterior destaca os conceitos básicos fundamentais para compreensão do espaço geográfico – micro ou macro - até às linguagens e dimensões do espaço mundial, permitindo ao professor e o/a estudante articular habilidades para compreender e utilizar conteúdos propostos para disciplina. Com a nova organização do Ensino Médio, as disciplinas do currículo escolar reúnem conceitos comuns, entendidos como estruturantes, que servem referência para compreensão do conteúdo.

Com a esta organização e formatação do Ensino Médio, todas as disciplinas do currículo escolar reúnem conceitos comuns, que são estruturantes das áreas de

conhecimento, ou seja, referenciais para que se compreendam os conteúdos das disciplinas. Os conceitos têm como finalidade servir como uma ferramenta intelectual para realizarmos novas análises/estudos. Porém, não se pode pensar nos conceitos como algo pronto e definitivo que servem para memorização como tradicionalmente ocorria – e ocorre – no ensino da Geografia, seja no ensino básico ou superior. “A escolha dos conceitos, pode ser marcada por recortes culturais, sociais e histórico, tendo por base discussões acadêmicas, resultados das investigações, contribuições dos discursos políticos e sociais, meios de comunicação e práticas sociais”. (BRASIL, 2006. p. 53).

Os conceitos básicos estruturantes da Geografia⁶ devem sempre ser considerados e mediados pelas dinâmicas da sociedade, independente da opção metodológica exercida pelo professor, ao fim, o/a estudante deve ter a visão da complexidade social do mundo. E segundo as orientações curriculares para o Ensino Médio os conceitos estruturantes são:

Quadro 2: Conceitos estruturantes e articulações *	
CONCEITOS	ARTICULAÇÕES**
ESPAÇO E TEMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Principais dimensões materiais da vida humana. • Expressões concretizadas da sociedade. • Condicionam as formas e os processos de apropriação dos territórios. • Expressam-se no cotidiano caracterizando os lugares e definindo e redefinindo as localidades e regiões.
SOCIEDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Consideradas as relações permeadas pelo poder, apropria-se dos territórios (ou de espaços específicos) e define as organização do espaço geográfico em suas diferentes manifestações: território, região, lugar, etc. • Os processos sociais redimensionam os fenômenos naturais, o espaço e o tempo.
LUGAR	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestação das identidades dos grupos sociais e das pessoas. • Noção e sentimento de pertencimento a certos territórios. • Concretização das relações sociais vertical e horizontalmente.
PAISAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão da concretização dos lugares, das diferentes dimensões constituintes do espaço geográfico. Pelas mesmas razões já apontadas, não limitaria a paisagem apenas ao lugar. • Permite a caracterização de espaços regionais e territórios considerando a horizontalidade dos fenômenos.
REGIÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise. • Permite a apreensão das diferenças e particularidades no espaço geográfico.
TERRITÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • O território é o espaço apropriado. • Base da região. • Determinação das localizações dos recursos naturais e das relações de poder. • A constituição cotidiana de territórios tem como base, as relações de poder e de identidade de diferentes grupos sociais que os integram, por isso eles estão inter-relacionados com conceitos de lugar e região.

Figura 2: Quadro de conceitos estruturantes da Geografia.

Fonte: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

Segundo Rego (2002, apud BRASIL, 2006) os conceitos atravessam os fatos interpretativamente, os quais interligam-se sob um determinado olhar, criando uma malha de leitura complexa. Diante da complexidade desta malha, uma abordagem possível para a educação que busca esforço compreensivo ativo é valorizar a perspectiva que elenca o lugar e o mundo mais proximamente vivido como referenciais cognitivos/emocionais essenciais para o processo educacional.

Deste modo, para os/as estudantes a formação dos conceitos é essencial, pois irá servir como um instrumento que irá confrontar seu ponto de vista – resultado do senso

⁶ As competências e habilidades da Geografia do Ensino Médio servirão como base de análise através do documento “*Matriz de Referência ENEM*” e dos ENEM de 2013 e 2014.

comum – com conhecimentos científicos, assim, encaminhando compreensão e aprendizado para sua formação.

A formação de conceitos no ensino não é uma tarefa simples. Por isso, Cavalvanti (2005) considera que as contribuições de Vygotsky dão pistas valiosas para o cumprimento dessa tarefa de modo mais eficaz, entendendo que, nesse processo, as palavras, a linguagem geográfica, são signos fundamentais na compreensão dos conceitos geográficos e o professor é um mediador nesse processo propiciar a negociação/apropriação de significados. No processo de formação de conceitos, o professor, como mediador, deve propiciar a expressão, a comunicação da diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Imagens e Ensino de Geografia

Frente a gama de informação e conhecimentos produzidos na contemporaneidade, mais que isso, frente a rapidez na disseminação destas informações e conhecimentos, podemos refletir o símbolo importante que as imagens representam na compreensão e apropriação dos mesmos. Esta foi uma ideia de reflexão que nos surgiu após adentrarmos em um referencial teórico pós-moderno, onde “um dos insights centrais da teoria pós-moderna é a ênfase no papel crescentemente central da imagem na sociedade contemporânea” (Kellner, 2011, p. 104)

De fato, informações textuais que são acompanhadas de imagens acabam se tornando mais atraentes e de certa forma completas, onde as imagens reforçam o conteúdo textual ou mais que isso, apresentam novos elementos referente ao conteúdo expresso em palavras. No entanto, não podemos atribuir as imagens apenas esse papel que soa como coadjuvante no que desrespeita a transmissão de informações, ao ensino, ao conhecimento, valores, etc. As imagens não podem ser compreendidas apenas como suporte para conteúdos textuais, mas sim como protagonistas e carregadas de conteúdo, ideias, saberes, informações e estes automaticamente apinhados de subjetividade.

Para Kellner, as imagens são sedutoras e fascinantes e possuem um impacto massivo na sociedade contemporânea, desta forma “a educação certamente deveria prestar atenção a essa nova cultura, tentando desenvolver uma pedagogia crítica que estivesse preocupada com a leitura de imagens” (2011, p. 105). Desta forma, compreende-se que é dever da educação contribuir para a formação dos indivíduos, os tornando capacitados para uma leitura acurada das imagens que os(as) tomam de assalto todos os dias e para estes possam fazer bons usos/reflexões das mesmas, ampliando suas competências cognitivas.

Do ponto de vista do ensino de geografia, Oliveira Junior (2009) entende que as imagens possuem potencial pedagógico que representam - representar no sentido de *estar-no-lugar-de* e não de *ser-o-mesmo-que* - fenômenos de interesse geográfico. Para o autor “ a presença das imagens é de grande importância no modo como pensamos e agimos na realidade, no espaço geográfico”. (2009, p. 18).

Ao passo em que refletimos a importância das imagens no ensino de geografia, apoiando-nos na discussão teórica dos autores já mencionados, percebemos que o entendimento de imagens está para eles como a compreensão de conceitos está para Lencioni (2008). Para a autora os conceitos são como um espelhamento do real e não o real em si, e eles podem ser subjetivos ou objetivos, sendo objetivos quando estiverem de certa maneira interligados com a realidade e sendo subjetivos, uma vez que,

conectados com o nosso pensar ficam dispostos de maneiras distintas na consciência de cada pessoa.

Desta maneira, o entendimento do espaço geográfico, pautado nas suas relações físicas naturais e humanas a partir de imagens precisa ser concebido como uma das formas ler o mundo, porque as imagens nos dão possibilidades de lê-lo e não trazem apenas uma verdade sobre ele.

Análise da Prova - ENEM 2014

Neste momento, a partir da leitura e interpretação das imagens contidas no exame de 2014, gostaríamos de destacar como os conhecimentos geográficos são de grande relevância para compreensão e contextualização das imagens do ENEM, uma vez que, os estudos pós-modernos trazem consigo a concepção de centralidade na importância pedagógica das imagens na contemporaneidade.

Com a análise do ENEM de 2014 constatou-se que foram apresentadas o total de 47 imagens nas quatro áreas do conhecimento do exame, e destas, 22 encontram-se competências, habilidades, conceitos estruturantes e articulações para a Geografia no Ensino Médio. As imagens trazem consigo uma variação de todos os conceitos encontrados no livro Orientações Curriculares do Ensino Médio e a partir destes, iremos vislumbrar como foi essa análise, abaixo traremos duas questões, uma das Ciências Naturais e suas Tecnologias - questão 82 - e outra das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, ambas da prova de 2014, na qual analisamos para a construção do resultado final.

QUESTÃO 82

Um professor utiliza essa história em quadrinhos para discutir com os estudantes o movimento de satélites. Nesse sentido, pede a eles que analisem o movimento do coelho, considerando o módulo da velocidade constante.



SOUSA, M. Cebolinha, n. 240, jun. 2006.

Desprezando a existência de forças dissipativas, o vetor aceleração tangencial do coelho, no terceiro quadrinho, é

- A) nulo.
- B) paralelo à sua velocidade linear e no mesmo sentido.
- C) paralelo à sua velocidade linear e no sentido oposto.
- D) perpendicular à sua velocidade linear e dirigido para o centro da Terra.
- E) perpendicular à sua velocidade linear e dirigido para fora da superfície da Terra.

Figura 3: Questão número 82 do ENEM 2014
Fonte: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>

Ao refletir a questão apresentada na imagem anterior, nota-se uma questão que desperta a atenção e interesse, pois traz uma imagem em seu enunciado da “Turma da Mônica”, conhecida história em quadrinhos brasileira. Com base nesta imagem pode-se retratar elementos geográficos como o Planeta Terra e a Lua e na resposta a palavra centro da terra. Assim, com estes elementos geográficos é possível começar a explicar o conceito estruturante de território, e conceitos da área da Geografia Física como atmosfera e camadas da terra, até chegar ao seu centro, conhecido como núcleo, também na Geografia física podemos ensinar/aprender sobre o satélite natural da Terra, a Lua, com sua importância e suas influências sobre nosso planeta. No entanto, este conhecimento geográfico só irá dar suporte a questão, para chegar a uma resposta e interpretá-la melhor, o conhecimento da disciplina de Física será indispensável, e assim chegar na resposta, letra A: nulo.

Como é possível diagnosticar nesta questão, a disciplina de Geografia através dos conceitos estruturantes, habilidades e competências irá promover uma base metodológica para o/a estudante realizar a questão. O mesmo acontece nas outras questões desta área, o conhecimento geográfico através dos conceitos estruturantes, habilidades e competências são necessários enquanto embasamento para com os conhecimentos das disciplinas desta área do conhecimento de Biologia, Química e Física.

QUESTÃO 127

IOTTI



Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de *Guernica*, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

- A uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.
- B uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- C um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em *Guernica* quanto na charge.
- D uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em *Guernica* quanto na charge.
- E uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

Figura 4: Questão número 127 do ENEM 2014
 Fonte: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>

A questão 127 do ENEM de 2014 da prova do conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apresenta uma charge de Iotti, que utiliza uma obra de Pablo Picasso e a contextualiza para o cotidiano. É uma questão envolvente e instigante, que pode ser confundida facilmente com uma questão da disciplina de Geografia. A imagem da questão dá suporte para a compreensão e resolução da questão, o/a estudante ao apreciá-la a tem como subsídio para o entendimento do seu cotidiano, com a realidade brasileira e assim chegar na resposta correta, que é a letra E.

Para a compreensão e realização da questão destacamos três conceitos estruturantes, que apresentam amparo para a resolução da questão. Os conceitos estruturantes de Território, Sociedade e Espaço/Tempo precisam ser compreendidos pelos/as estudantes para a interpretação da imagem e conseqüentemente da questão. As palavras trânsito, carnaval, cidade e Espanha são palavras que para sua interpretação precisam de conhecimento Geográfico.

No restante das questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é constatado o conhecimento geográfico através conceitos estruturantes, habilidades e competências nesta área do conhecimento se apresenta do mesmo modo, com trechos de textos contendo diversos conceitos estruturantes no decorrer das questões.

Considerações Finais

A Geografia acompanha o nosso dia a dia como um conhecimento mais do que necessário, presente em cada passo que damos, e além do que imaginamos, tornando-se por vezes indispensável. Compreender este mundo complexo, no qual passamos por um contínuo bombardeio de informações e notícias que na maioria das vezes estão desconexas, é essencial. Sendo isso uma adversidade a ser resolvida, e a ciência geográfica, através de seu conhecimento, ajuda a estabelecer correlações entre estas “informações-bombardeio”.

Os conhecimentos da ciência geográfica são necessários para a visão/compreensão do mundo. São fundamentais para compreender como estas informações nos atingem, como recebemos, e como iremos nos posicionar. Vivemos em um mundo com distintas espacialidades, e, estabelecendo conexões entre o conhecimento e as informações, fatos e realidades, podemos ter acesso a saberes que servem de guia para orientar o cotidiano em nossa volta.

O ENEM vem com uma proposta estrutural inovadora, onde vemos questões contextualizadas, interdisciplinares, e inseridas em situações problemas, que não avaliam diretamente a disciplina e seus conteúdos, mas são utilizadas como meio de compreensão e avaliação dos conhecimentos dos estudantes.

Ao analisar as imagens provas do ENEM, constatamos que o conhecimento geográfico está presente como um saber essencial para compreensão, interpretação e resolução das questões e conseqüentemente do ENEM de 2014. Este conhecimento tem um papel central nos exames que possibilita a resolução e interpretações do cotidiano, e do mundo no qual estamos inseridos.

Após a análise das imagens das provas de 2014, percebe-se também que o ENEM é um modelo essencial para a modificação e estruturação de um ensino contemporâneo no país. Por ser uma proposta diferenciada de prova, onde as imagens que estão presente em sua organização.

O ENEM é uma prova que além de interdisciplinar, preocupado com as questões do cotidiano, dá um grande enfoque para o conhecimento geográfico e destaca a devida importância para a formação e conhecimento destes estudantes, que não poderão mais memorizar diversos assuntos e sim interpretá-los e incorporá-los ao seu conhecimento.

Através da interpretação e incorporação destes conhecimentos, o/a estudante desenvolverá a capacidade de argumentação frente às situações que encontrará no espaço geográfico, criticando-as, posicionando e propondo alternativas para resolução das questões do cotidiano.

A leitura das imagens transparecem ainda mais para a leitura do cotidiano, pois é uma forma de revelar-se e facilitar a uma vez que um assunto liga ao outro, um conceito liga ao outro, uma disciplina está ligada a outra. Com isso, a prova faz com que o estudante relacione e compreenda diversos conhecimentos de diversas disciplinas, com questões que propõem a leitura e compreensão do cotidiano e do espaço social.

Ao longo destas reflexões e conclusões destacamos a importância do conhecimento geográfico, das imagens e do ENEM, e por fim queremos destacar que este exame está se transformando em mais do que uma proposta de prova, está afetando diretamente as escolas, os/as estudantes e professores. Está se transformando em uma proposta de currículo, que precisa ser urgentemente colocada em pauta para as discussões políticas educativas na esfera nacional.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. 2006. p. 43-61.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, **mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566>> Acesso em 22 abr. 2016

COELHO, L. G. **A Geografia e Interdisciplinaridade: uma análise do exame nacional do Ensino Médio - ENEM**. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia). Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis/SC. 2016.

COSTA, M. V. WORTMANN, M. L. BONIN, I. T. **Contribuições dos Estudos Culturais às Pesquisas sobre Currículo - uma revisão**. Currículo Sem Fronteiras, v. 16, n. 3, p. 509-541, set./dez. 2016.

COUTO, Marcos. **O conteúdo do conceito científico e suas implicações psicológico-didáticas**. São Paulo, 2005.

KELLNER, Douglas. **Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Alienígenas em sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes 1995, p. 104-131.

LENCIONI, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano**. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, No 24, p. 109 - 123, 2008. Disponível em:

<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp24/Artigo_Sandra.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – PCN+**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002b.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENCCEJA: Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos**. Livro introdutório. Documento básico: ensino fundamental e médio. Brasília: MEC/INEP, 2002a.

TONINI, Ivaine Maria. **Imagens nos Livros Didáticos de Geografia: seus ensinamentos, sua pedagogia**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 02, n. 04, p. 35-44, 2003.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado. **Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores**. In: DOSSIÊ A EDUCAÇÃO PELAS IMAGENS E SUAS GEOGRAFIAS. In: Pro-Posições, vol.20, n.3, p. 17-28. Campinas Sept./Dec. 2009